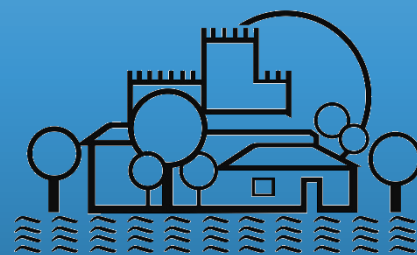


Estratégia
de
Desenvolvimento Europeu
2020/2027

Agrupamento de Escolas de Gavião
Equipa do Plano Erasmus



FICHA TÉCNICA

Título

Estratégia de Desenvolvimento Europeu para 2020/2027

Autoria

Agrupamento de Escolas de Gavião

Edição

Escola Básica de Gavião

Rua 23 de Novembro, Apartado 12

6041 – 909 Gavião

Tel.: 241 639 000

Fax: 241 639 007

e-mail da Secretaria: secretariaaeg@mail.telepac.pt

e-mail da Direção: direcao@agrupamentoverticalgaviao.pt

URL: <http://www.agrupamentoverticalgaviao.pt>

Índice

1. Enquadramento.....	4
2. Contextualização	5
3. Prioridades.....	7
4. Metas e Objetivos.....	8
5. Equipa do Plano/Critérios de seleção.....	10
6. Avaliação, Impacto e Disseminação	12

1. Enquadramento

Os projetos europeus, são ainda uma realidade recente no Agrupamento de Escolas de Gavião (AEG). No entanto, vinham, progressivamente, a ganhar expressão e relevância aquando da interrupção abrupta devido à pandemia Covid-19. Atualmente, sentimos necessidade de (re)formular um plano estratégico adequado às necessidades e objetivos da organização e que agregue toda a linha de atuação que envolve a estratégia de internacionalização do AEG.

No AEG há a convicção de que a dimensão europeia da educação é uma vertente a desenvolver e a aprofundar, assumindo-se a cidadania europeia como prioritária para a organização. Alicerçados nesta convicção procuram-se parceiros que queiram partilhar conhecimento, desenvolver projetos e realizar atividades que promovam a assunção progressiva da dimensão europeia da cidadania.

É imperativo fomentar a qualidade pedagógica bem como a internacionalização da própria instituição reforçando a cooperação entre parceiros transnacionais, com o objetivo de inovar nas

práticas pedagógicas, logísticas, administrativas e organizacionais.

Este documento deve ser visto como um instrumento dinâmico e que, fruto de mudanças no contexto organizacional, pode e deve ser atualizado, sempre que necessário. Simultaneamente deve ser visto como uma ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade e inovação do ensino e suscetível de adaptação para ir acompanhando as políticas educativas.

A Estratégia de Desenvolvimento Europeu constitui-se como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e como um instrumento de operacionalização das estratégias nele inscritas.

2. Contextualização

O Agrupamento de Escolas de Gavião tem centralizado a sua ação em processos de melhoria e inovação educativa, apostando em práticas cooperativas e de articulação, dinamizadoras de projetos de investigação e desenvolvimento pedagógico e organizacional; procurando implementar práticas pedagógicas inovadoras de carácter transversal/multidisciplinar, inclusivas e de apoio às necessidades individuais, adotando critérios de avaliação coerentes e criteriosos e processos de avaliação ajustados, promotores de uma cultura reflexiva e consequente aumento da qualidade ao nível da intervenção educativa/social.

O reforço da coesão interna, a forte interação com a comunidade e o comprometimento de todos os intervenientes com a prestação de um serviço educativo de qualidade têm sido fatores de sucesso no alcance das metas e objetivos consubstanciados nos seus documentos orientadores, nomeadamente no Projeto Educativo, no Plano Anual de Atividades e no Plano de Formação. No presente ano letivo o agrupamento integra o Plano de Ação do Desenvolvimento Digital (PADD), projeto piloto

implementado em 16 escolas a nível nacional e o Plano Nacional das Artes.

Tendo o Projeto Educativo como lema “*Com Todos e Para Todos*”, a Escola constitui-se como a entidade que pretende dotar as gerações mais jovens não só com conhecimento, mas também com valores, princípios, comportamentos, atitudes relevantes para a sua integração plena na vida ativa e responsabilidade partilhada na construção de uma sociedade mais inclusiva.

A este vetor, e face a um mundo cada vez mais globalizado, não é alheia a vontade de integrar na vida diária da Escola e dos seus agentes educativos uma cultura europeísta mais efetiva e integradora dos valores europeus. De facto, dar uma dimensão europeia à Escola, aplicar práticas inovadoras e novas metodologias alicerçadas no trabalho colaborativo, suportado por ferramentas e plataformas digitais com vista à melhoria das práticas letivas e de trabalho com os alunos dentro da sala de aula, assim como o desenvolvimento profissional dos docentes, estão subjacentes a esta vontade de internacionalização do AEG e determinam a elaboração desta Estratégia de Desenvolvimento Europeu.

Esta constitui-se como um documento orientador e coordenador dos projetos de abrangência europeia e

um instrumento de operacionalização de estratégias, sendo fundamental para a atualização, aperfeiçoamento e aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa a nível europeu.

Esta Estratégia centra-se, por um lado, na formação dos docentes em várias áreas e, por outro, na formação pessoal e desenvolvimento de competências dos alunos, possibilitando a proficiência comunicativa multilingue. A possibilidade de contactar com outras realidades, outras culturas aprofunda os valores de tolerância e de respeito necessários às novas gerações que se integram num mundo em mudança e num contexto de globalização europeu que se quer cada vez mais inclusivo.

Pretende definir um conjunto de objetivos, metas e ações, tendo subjacente a aprendizagem ao longo da vida no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica e social assente nos seguintes pilares:

- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas no staff (docentes, não docentes e técnicos).
- Processo de internacionalização da Escola.
- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e para os alunos.

3. Prioridades

A Equipa do Plano Erasmus centrou a sua análise nas necessidades do AEG, com base na matriz SWOT do Projeto Educativo, estabelecendo como prioridades do presente plano:

- Desenvolvimento das competências linguísticas com apropriação de uma língua estrangeira, particularmente do Inglês, ferramenta de comunicação por excelência, permitindo refletir a importância de educar os alunos para serem cidadãos do mundo global.
- Apropriação de uma cultura de trabalho colaborativo face aos desafios internos da organização.
- Implementação de novas metodologias e tecnologias nos processos de ensino/aprendizagem.
- Capacitação do corpo docente para conseguir dar resposta à comunidade de aprendentes provenientes de contextos socioculturais desfavoráveis, desenvolvendo práticas proporcionadoras da inovação, inclusão e equidade.
- Combate ao insucesso e abandono escolar.
- Partilha de boas práticas do AEG.

4. Metas e Objetivos

Tendo presentes as prioridades definidas anteriormente, impôs-se uma reflexão alargada sobre o que se espera da escola do século XXI. Perante uma sociedade em constante mutação, é um desafio diário para todos os profissionais do ensino, ir ao encontro dos interesses dos alunos, de forma a elevar os índices de motivação e crê-se, também, de sucesso. Neste cenário, a motivação e experiência pedagógica da equipa docente, deve ser potenciada no esforço pela procura de instrumentos e estratégias apropriadas.

Usando como referência o Projeto Educativo, bem como as prioridades definidas anteriormente, estabelecem-se como metas da presente Estratégia:

① *Desenvolver, pelo menos, 1 projeto de mobilidade do staff e dos discentes para cada prioridade, nos diferentes estados membros da União Europeia e restantes países elegíveis.*

Este é uma das metas essenciais para uma escola que se define como pró-europeia.

As sinergias resultantes destas parcerias serão certamente muito úteis para abrir horizontes e

permitir um olhar diferente sobre a nossa realidade assim como pontos de contacto para outros projetos.

② *Valorizar as competências de 100% dos docentes do AEG no combate ao insucesso e melhoria das médias de qualidade dos alunos, assim como, no enriquecimento das suas competências de ensino/aprendizagem:* diretamente aos participantes e indiretamente aos restantes elementos do staff, através do plano de disseminação, e respetivos resultados na avaliação dos alunos.

③ *Melhorar as competências dos participantes em matéria de língua inglesa, envolvendo em ações práticas, pelo menos, 30% do staff e todos os alunos participantes em projetos europeus.*

Pela experiência pode-se constatar que todos os que pretendem participar num projeto europeu têm levado a cabo um esforço extra para melhorar as suas competências em língua inglesa.

④ *Apoiar 100% dos docentes no desenvolvimento de metodologias inovadoras e conteúdos baseados nas competências digitais.*

Num mundo em constante mutação e evolução, é sempre necessário contemplar um “upgrade” dos docentes. Existe a convicção de que é através da consciencialização da necessidade de práticas diferentes que se constrói um maior e melhor

conhecimento. Conhecer as práticas do que de melhor se faz na Europa, é, sem dúvida, uma mais valia para todos.

5 *Apoiar a 100% a melhoria dos métodos pedagógicos e de gestão escolar.*

6 *Inserir na totalidade dos documentos do AEG (PEA, PAA, PFA e planificações anuais disciplinares) os conhecimentos adquiridos nas ações de mobilidade, com vista à melhoria da organização.*

Impõe-se um espaço de reflexão para formular os objetivos da presente Estratégia, situando-a em dois níveis: staff e alunos.

Staff

Importa em primeiro lugar clarificar o que, no contexto do presente plano, se entende por *staff*: todas as pessoas que pertencem à organização do AEG (professores, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais). De facto, o plano de internacionalização não estaria completo se não fosse contemplada uma dimensão de contacto direto com outras realidades educativas por todos os que fazem parte da organização.

Alunos

Relativamente aos alunos é consensual que a educação passa por uma intenção clara de internacionalizar a educação. Permitir e possibilitar que os alunos tenham a possibilidade de aprender em rede com outros, em contexto presencial e experienciar *in loco* o quotidiano de uma realidade diferente é promover uma educação

Assim, e tendo por base as metas anteriormente definidas de acordo com o Projeto Educativo, bem como a importância de se desenvolver uma

dimensão europeia na educação para facilitar a sua concretização, elegem-se como principais objetivos pedagógicos:

1 **Diligenciar a dimensão europeia da escola e a sua internacionalização.**

2 **Potenciar a criação de ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes em experiências pedagógicas ocorridas num contexto europeu.**

3 **Promover a interiorização da importância do *life long learning*, sustentada no sentido de uma cidadania europeia, baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos e da democracia, incentivando a tolerância e o respeito pelos outros povos e culturas.**

4 **Melhorar as competências linguísticas em língua inglesa, a funcionalidade e qualidade dos serviços prestados.**

5 **Reforçar parcerias entre organizações ligadas com o ensino e outros stakeholders no sentido da construção de uma rede sustentável de colaboração.**

5. Equipa do Plano/ Critérios de seleção

A coordenação e a operacionalização da presente Estratégia estão a cargo da Equipa do Plano Erasmus.

As responsabilidades da Equipa Coordenadora são as seguintes:

- 1 Elaboração das candidaturas no âmbito do Plano Erasmus ou outras de dimensão europeia.
- 2 Planificação e dinamização das atividades de preparação, acompanhamento e disseminação do plano. Considerando a importância da disseminação de resultados e produtos, será criada uma estrutura que proceda à divulgação do trabalho realizado, tendo em vista a necessidade de visibilidade dos projetos.
- 3 Dinamização de reuniões preparatórias de acompanhamento e monitorização dos projetos com os diferentes intervenientes.
- 4 Estabelecimento dos acordos de parceria com as instituições internacionais.
- 5 Organização documental, administrativa e financeira dos projetos.
- 6 Seleção dos candidatos à participação nos diferentes projetos, de acordo com os critérios discriminados neste documento.
Importa salientar o papel determinante da Direção e do Conselho Pedagógico através das estruturas intermédias na definição da estratégia global da instituição e no incentivo à mobilidade.
- 7 Promover a formação dos docentes nos países europeus através da frequência de cursos estruturados permitindo a aquisição de novas metodologias e pedagogias para o processo de ensino aprendizagem. Será, igualmente, visada a aquisição de metodologias relacionadas com plataformas online e de trabalho colaborativo com recurso à *web*.
- 8 Desenvolvimento de mobilidades de Job Shadowing/Períodos de observação que permitam a análise das realidades educativas em escolas diferentes e de outros países, observação essa que deve abranger várias áreas como a lecionação de línguas estrangeiras; as práticas de integração de alunos com ou sem medidas de apoio e suporte à inclusão; as práticas de organização e gestão escolar

e as práticas de utilização das tecnologias digitais em sala de aula.

9 Promover a participação dos aprendentes (discentes) em atividades de mobilidade em contexto europeu. Estas constituem momentos de intercâmbio de ideias, de partilha de boas práticas e de um crescimento para a importância da multiculturalidade e fluência na comunicação em língua inglesa.



A participação em projetos que venham a ser desenvolvidos é voluntária e terá de ser acompanhada por uma intenção explícita.

- ✓ Elementos da Equipa de Projeto e elementos dos órgãos de gestão.
- ✓ Coordenadores de estruturas intermédias e de projetos, diretores de turma.
- ✓ Pertencer ao quadro da organização para garantia da continuidade/sustentabilidade do impacto e da disseminação da experiência adquirida.

- ✓ Competências linguísticas básicas na língua de trabalho.
- ✓ Capacidade de replicação da formação aferida através da conceção de workshops e/ou ações de formação creditada.
- ✓ Desempenho e contributo para ações incluídas no Projeto Educativo do AEG e no Plano de Atividades Anual.
- ✓ Experiência e empenho em projetos europeus.

Os interessados deverão formalizar a candidatura junto da Direção. Os candidatos, após aplicados os critérios acima mencionados, deverão preencher um questionário em que refiram as razões principais que os levam a candidatar-se à mobilidade, as competências ou seja conhecimentos, habilidades e atitudes/comportamentos que poderão ser adquiridas/melhoradas na (s) atividade (s) /curso (s) que pretendem frequentar e, ainda, referir como irão partilhar a sua experiência após a sua formação/mobilidade, referindo a forma de disseminação, divulgação e sustentabilidade da experiência/conhecimentos adquiridos.

Partir-se-á sempre da motivação intrínseca de cada elemento, competindo depois à Equipa do Plano a seleção dos participantes de acordo com os itens aqui descritos, assegurando assim, uma seleção transparente.

O número e variedade dos participantes permitirá o enriquecimento de todo o Agrupamento nas diferentes áreas, disseminando as boas práticas, promovendo a qualidade e internacionalização da organização escolar.

6. Avaliação, Impacto e Disseminação

A avaliação é um elemento fundamental no processo de implementação da presente Estratégia com o intuito de proceder à identificação de divergências entre o definido e os resultados alcançados. A avaliação do plano permite medir o nível de adequação e de execução do mesmo, fundamentando e refletindo sobre a necessidade da sua revisão e aperfeiçoamento. Cientes desta importância será da responsabilidade da Equipa de Autoavaliação da AEG fazer a avaliação contínua e final.

Esta Estratégia será monitorizada e avaliada no âmbito dos mecanismos existentes no AEG, nos seus diferentes órgãos de administração e gestão. Assim, será objeto de **avaliação** através de:



Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento.



Relatórios periódicos e finais de todas as atividades letivas e não letivas realizadas, em reuniões de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.



Monitorização e avaliação no Plano de Formação Interna do Agrupamento.

Nos projetos desenvolvidos no campo de ação do Plano Erasmus a avaliação será realizada da seguinte forma:

- ▶ Avaliação periódica da concretização dos projetos.
- ▶ Análise e avaliação dos relatórios finais elaborados pelos participantes nas diferentes ações propostas, onde devem constar a avaliação/implementação do Plano de Desenvolvimento Pessoal no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Europeu.
- ▶ Avaliação do desenvolvimento do projeto nas suas três fases: preparação, mobilidades e disseminação. Nessa avaliação serão utilizados diferentes instrumentos:
 - Avaliação dos resultados do Inquérito realizado aos docentes sobre a pertinência e interesse da concretização da candidatura.
 - Reuniões com os participantes antes e após a concretização das mobilidades.

-
- Inquéritos aos discentes sobre as práticas letivas na sala de aula, realizados antes e após a mobilidade.
 - Análise dos resultados da avaliação interna e externa dos alunos antes e após a concretização do projeto de mobilidades – OIRE.
 - Análise e avaliação da qualidade e efeitos dos materiais e publicações produzidas no âmbito do plano Erasmus.
 - Análise das publicações no âmbito do plano Erasmus na página web e facebook do AEG, no blogue do projeto e na página Erasmus.
 - Realização de uma avaliação global e final que analise a concretização dos objetivos traçados no plano e efetue um balanço de todas as atividades realizadas para, posteriormente, serem apresentadas para análise e avaliação nos diferentes órgãos do AEG.

conscencialização da importância de investirem na formação em línguas estrangeiras.

- ▶ O envolvimento em projetos deverá promover nos alunos a assunção de postura proativa (capacidade de pesquisa, de seleção e tratamento de informação, resolução de problemas) que, terá impactos ao nível dos resultados escolares.
- ▶ O envolvimento em projetos de parceria, para além de estimular um sentimento de pertença a uma cultura comum, irá promover uma cultura europeia, assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade.



Ao nível da **organização**, um dos impactos esperados pela implementação do Plano Erasmus, será o de contribuir ativamente para valorizar a imagem da escola.

- ▶ A experiência adquirida no projeto permitirá à escola corresponder de forma mais ampla às necessidades dos alunos e da comunidade em geral, uma vez que sairá mais rica do processo de partilha de boas práticas das organizações parceiras.
- ▶ Os impactos nos participantes no projeto de mobilidade far-se-ão ainda sentir ao nível das competências na área da educação e da



Considerando as linhas de ação definidas anteriormente, pode ser elencado um conjunto de **impactos** que se perspetiva ao nível dos **alunos** envolvidos:

- ▶ O desenvolvimento de projetos em língua inglesa irá ter impacto a dois níveis distintos. O primeiro e mais objetivo será o aumento da proficiência em línguas estrangeiras. Por outro lado, e a um nível mais profundo, pode ser identificada a

comunicação trazendo à escola abordagens inovadoras à aprendizagem. As competências linguísticas na língua inglesa sairão reforçadas em todos os níveis (oralidade, compreensão e escrita) de forma transversal a toda a organização.



Um outro nível de impactos está relacionado de forma mais direta com o **staff**:

▶ O contacto com outras realidades e a possibilidade de discutir com outros profissionais, a pertinência, vantagens e desvantagens de diferentes abordagens irão influenciar a forma como exercem a atividade.

▶ Os impactos nos participantes no projeto de mobilidade far-se-ão ainda sentir ao nível das competências na área da educação e da comunicação trazendo à escola abordagens inovadoras à aprendizagem. As competências linguísticas de todos os intervenientes na língua inglesa sairão reforçadas em todos os níveis (oralidade, compreensão e escrita).

▶ A frequência de cursos estruturados de formação e/ou a realização de visitas profissionais permitirá fazer confluir três vertentes – novas abordagens pedagógicas e organizacionais,

diversidade linguística e o contacto com outras realidades educativas e profissionais de diferentes países.

▶ O conhecimento de outras realidades e de outros modelos de organização servirá para lançar um olhar reflexivo aos processos e procedimentos no sentido de os melhorar.

▶ Os alunos sairão ganhadores neste processo já que os docentes terão mais e melhores competências – digitais, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito das disciplinas que lecionam.



Relativamente à **disseminação**, os meios a utilizar para difundir resultados e produtos podem ser as seguintes ferramentas:

▶ Vídeos, podcast, infográficos através do Youtube, página Web e Facebook do AEG na página do Programa Erasmus.

▶ Através da criação de produtos (ex. folhetos de divulgação e módulos de formação), a divulgação nos media locais e a formação interpares.

► Organização de workshops destinados a todo o staff promovendo uma discussão sobre os métodos, metodologias, práticas bem como estratégias de aplicação em contexto escolar.

► Anualmente será dinamizado um evento público no Cineteatro Francisco Ventura com a presença de todos os envolvidos no plano, dos parceiros locais, autarquia, empresários e da comunidade em geral. Serão ainda convidadas as escolas vizinhas com o objetivo de partilhar boas práticas.

Deve ainda ser referido que todos os alunos e elementos do staff– e não apenas os que estiverem diretamente envolvidos nas atividades do plano - sairão a ganhar deste processo de internacionalização. Todos e cada um terão mais e melhores competências – digitais, metodológicas, técnicas, científicas, relacionais e linguísticas – num processo rumo ao sucesso educativo e ao aluno do sec. XXI.

Apreciado no Conselho Pedagógico de 21/10/2020